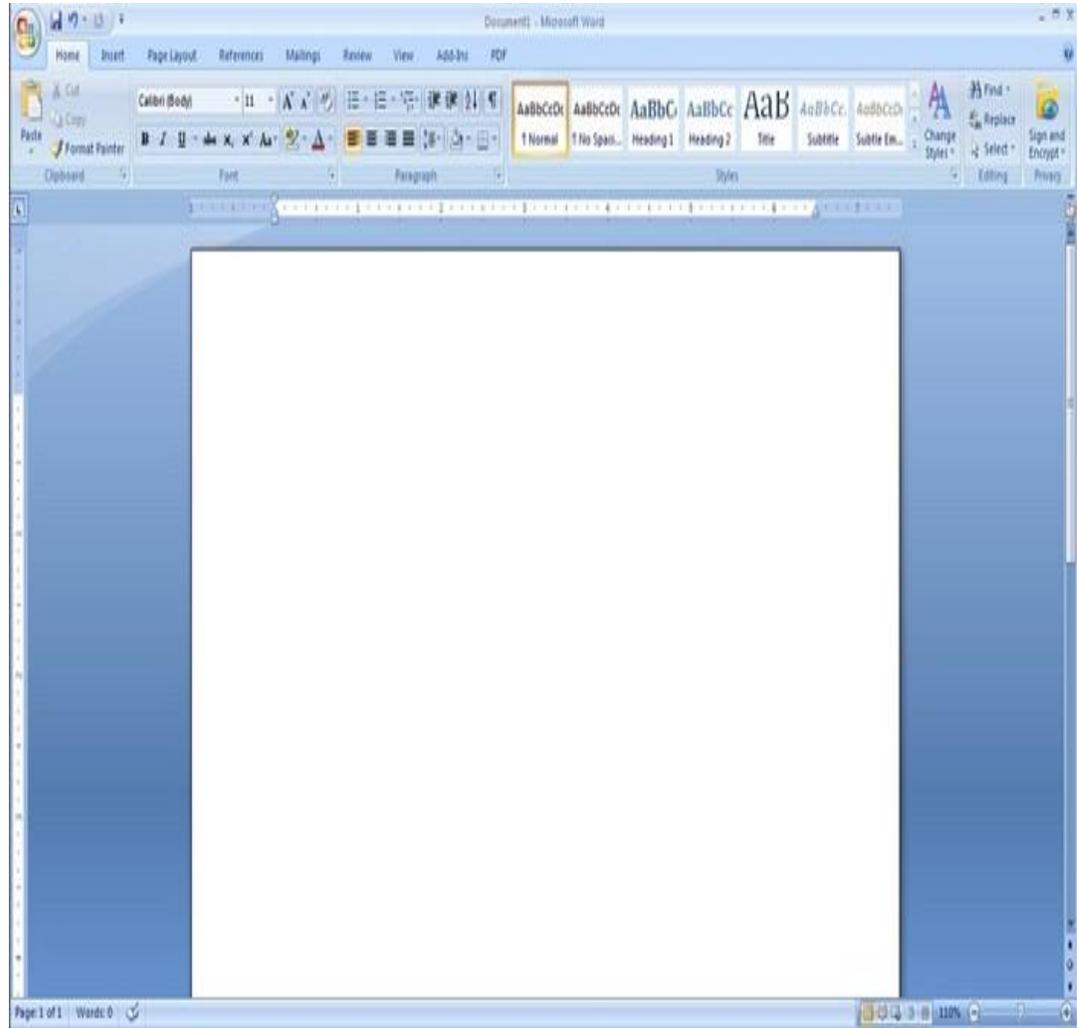


REDAÇÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline
Costa





A clareza em
relação ao produto
que se espera
obter facilita
compreender o
processo!



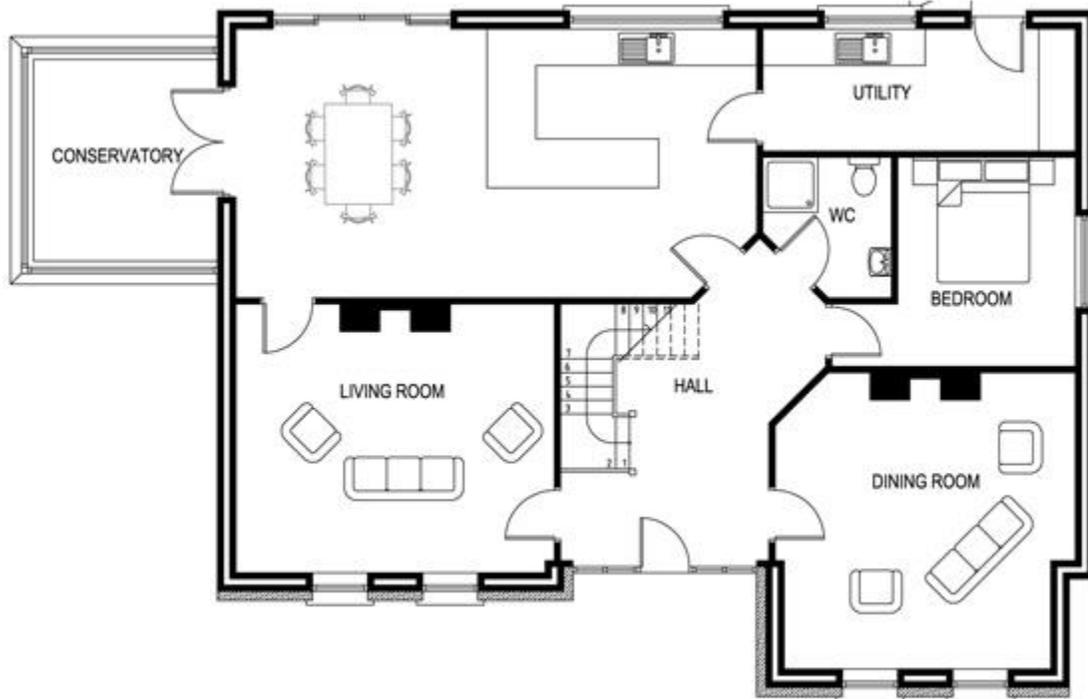
TEXTO DO PROJETO



REALIZAÇÃO DA PESQUISA



TEXTO FINAL



Projeto

Verbos
(impessoalidade) no
Futuro

Resumo
Abstract
Introdução,
Método,
Proposta de análise,
Orçamento,
Cronograma,
Referências

Artigo*

Verbos (impessoalidade)
no Passado

Resumo
Abstract
Introdução,
Método,
Resultados,
Discussão,
Conclusão,
Referências

*texto final: artigo, monografia,
dissertação, tese.

Introdução

- Literatura
- Pergunta

Método

- Onde
- Com quem
- Como

Resultados

- Dados

NORMAS
PADRONIZADAS!!

CONTEÚDO
GERAL

Discussão

- Dados X Literatura

Conclusão/Considerações finais

- Principais apontamentos

Referências

- Literatura utilizada

Etapas da produção escrita

- ▶ Aquisição de repertório sobre o tema
- ▶ Definição do objetivo da escrita
 - ▶ Definição do formato do texto
 - ▶ Produção do texto
 - ▶ Edição do texto
 - ▶ Reescrita
 - ▶ Publicação

Introdução

Finalidade:

- Demonstrar a necessidade do artigo.
- Mostrar sua importância e relevância para a área.
- Prover descrição sucinta de pesquisas anteriores e lacunas da área.
- Apresentar a pergunta da pesquisa a ser respondida, ao final.

Permitir que leitores mais ou menos *experts* sintam-se confortáveis, preparados para compreenderem o raciocínio do artigo.

Introdução

Erros comuns:

- Orientação empírica mais do que teórica.
- Introdução muito longa, incluindo material que poderia ser melhor utilizado na discussão.
- Inclusão de material estranho ou tangencial.
- Detalhes excessivos na descrição de estudos prévios.
- Omissão de estudos diretamente relevantes.
- Inclusão dos resumos dos resultados.
- Terminologia confusa.
- Citações incorretas.

ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DA ESCRITA DA INTRODUÇÃO:

- ▶ Mostrar a grande área - 1ºs parágrafos
- ▶ Questões em aberto - GAP - Lacuna (controverso, não esclarecido, necessita de mais estudos para avançar na fronteira do conhecimento)
- ▶ O estado da arte - artigos mais recentes e mais relevantes da área específica
- ▶ Terminar com o seu propósito

Deixar claro o fluxo de ideias: de aspectos mais gerais para informações mais específicas

Prof. Valtencir Zucoloto

INTRODUÇÃO:

Como citar? O que citar?

- ▶ Uma das grandes características desse gênero textual: trazer e referenciar as vozes de outros autores que o precederam para o seu discurso.

INTRODUÇÃO:

Como citar? O que citar?

▶ Seleção entre centenas de artigos?

- ▶ Trabalhos pioneiros (na contextualização e apresentação da lacuna)
- ▶ Trabalhos mais recentes da área específica (mostrar como está atualmente)
- ▶ Entre os extremos há inúmeros artigos - neste universo é necessário selecionar aqueles que tiveram grande impacto (publicados em grandes revistas, são os mais citados)

INTRODUÇÃO:

Como citar? O que citar?

- ▶ Discurso Direto X Discurso Indireto

INTRODUÇÃO:

Como citar? O que citar?

- a) Ferreira (1986) afirma que uma das principais características das leis científicas é a de que elas assumem a forma lógica de uma generalização universal.
- b) Segundo Hulot (1982), há duas razões principais que poderiam explicar o fato de que, apesar de a história ser um simples relato de fatos que realmente aconteceram, os historiadores dificilmente se põem de acordo sobre as causas de muitos acontecimentos importantes na história, como, por exemplo, a queda do Império Romano.
- c) Por outro lado, Camembert (1996, p. 234) chama a atenção contra o perigo dos conceitos classificadores e explicita: “Dizemos apenas que todo conceito classificador é falso porque nenhum acontecimento se parece com outro [...]”.
- d) Dessa forma, a necessidade que se tem de, na pesquisa histórica, fazer uso de hipóteses universais das quais a grande maioria vem de outros campos de pesquisa tradicionalmente distintos da história, conforme Haidel (2001), “é exatamente um dos aspectos de que se pode chamar unidade metodológica da ciência empírica”.

INTRODUÇÃO:

Como citar? O que citar?

- ▶ Discurso Direto X Discurso Indireto
 - ▶ CUIDADO com o reaproveitamento de textos: plágio!
 - ▶ Citação justifica de onde vieram as ideias, não os textos na citação indireta!

Método

Finalidade:

- Apresentar ao leitor o delineamento da pesquisa.
- Descrever os materiais e os participantes (especialmente a seleção).
- Descrever o tamanho da amostra e como foi determinada (critérios de inclusão e exclusão).
- Definir procedimentos - prover testes de hipóteses adequados.
- Informar sobre questões éticas; consentimento.
- Descrever de forma que permita a replicação do trabalho por outros

Método

Erros comuns:

- O método proposto não responde a pergunta
- Não descreve com detalhes que possibilite a replicação

Resultados

Finalidade

- Prover descrições claras e organizadas de todos os achados: significativos e não-significativos, positivos e negativos.
- Responder às questões de pesquisa formuladas.
- Ilustrar dados complexos com tabelas e figuras.

Tabelas: quando valores numéricos específicos são importantes.

Figuras: quando comparações de valores são importantes.

**Resultados que não são tão relevantes podem ser apresentados como textos (restrição de tamanho de algumas revistas)

Resultados

Erros comuns

- Tabelas e Figuras complexas, incompreensíveis.
- Repetição dos dados no texto, nas tabelas e nas figuras.
- Falha no seguimento do mesmo formato da introdução e do método.
- Falha no provimento dos dados prometidos no método.

Discussão

Finalidade

- Apresentar e interpretar conclusões.
- Enfatizar achados importantes.
- Comparar e contrastar com trabalhos anteriores relacionados.
- Apresentar limitações do estudo
- Elencar sugestões para novos estudos

Discussão

Erros Comuns

- Repetição da introdução. Repetição dos resultados.
- Discussão não baseada nos propósitos do estudo.
- Falha no esclarecimento das implicações teóricas e práticas dos achados.
- Discussão não baseada nos resultados.
- Apresentação de novos dados.
- Declarações inaceitáveis, não convincentes ou não fundamentadas.

Conclusões

- ▶ Mostrar a importância daquele trabalho para a grande área. Como os resultados favorecem o avanço da fronteira da área científica
- ▶ Inverso da introdução:
 - ▶ Inicia-se com o resumo do principal resultado e
 - ▶ Abrir deixando o texto mais geral até chegar na parte final mostrando a importância do resultado para a grande área.
 - **Descrição dos resultados**
 - **Interpretação**
 - **Importância para a grande área**

Referências

Finalidade

-Permitir que o leitor acesse as fontes de apoio a declarações do texto.

Referências

Problemas Comuns

- Muitas, e especialmente múltiplas referências para apoiar afirmações únicas e simples.
- Uso de referências secundárias.
- Referências desatualizadas.
- Erros nos nomes dos autores.
- Observações, comunicações pessoais e palestras não publicadas.
- Referências a trabalhos submetidos à publicação.
- Fontes não confiáveis.
- Ausência de referências

SEQUÊNCIA DA ESCRITA DE TEXTO FINAL (Sugestão)

- ▶ 1) Resultados e discussão
- ▶ 2) Conclusões
- ▶ 3) Introdução

- ▶ Não perder a conexão entre eles

- ▶ 4) Método
- ▶ 5) Rever o título
- ▶ 6) Resumo/Abstract

Dissecando textos:

Introdução

Método

Resultados

Discussão

Conclusão

Silva PHA. Avaliação do Conhecimento de Médicos Professores, Residentes e Estudantes de Medicina acerca da Declaração de Óbito. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2016, vol.40, n.2, pp.183-188.

A Declaração de Óbito (DO) é o documento-base do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde. Contudo, trata-se de um assunto pouco abordado na formação médica continuada. O objetivo deste trabalho é avaliar o nível de conhecimento sobre questões básicas e de ordem prática no preenchimento e emissão da DO em alunos do 12º período do curso médico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em médicos residentes e em médicos docentes do Complexo Hospitalar da UFRN. Foram aplicados questionários com 11 questões de múltipla escolha, elaborado de acordo com o Manual de Preenchimento de Declaração de Óbito. Participaram da pesquisa 45 alunos, 66 médicos residentes e 96 médicos professores. Os médicos residentes obtiveram a melhor média de acerto entre as categorias. Nenhuma das três categorias obteve média de acertos de 70%. Considerando o tempo de formação em relação ao número de acertos, observou-se que, para cada ano de formação, em média, a porcentagem de acerto diminuiu em 0,485%. Este estudo evidencia a importância de uma educação médica continuada nas faculdades de Medicina para um adequado preenchimento e emissão da DO.

Félix, GB, Rosa, RR. Fala e reabilitação oral protética: revisão integrativa. *Distúrb Comun, São Paulo*, 27(1): 174-181, março, 2015

A fala pode ser afetada com a instalação de próteses dentárias, sendo que as características fonoarticulatórias resultantes da reabilitação oral têm sido consideradas para mensuração do sucesso do tratamento odontológico. Embora a fala seja citada no processo de adaptação das próteses dentárias, há escassez de estudos na literatura que abordem o resultado do tratamento fonoaudiológico ou odontológico na fala. Assim, o objetivo do estudo foi verificar como a fala em usuários de prótese dentária é abordada na literatura, de modo a contribuir com a prática clínica ao destacar evidência científica sobre o tema. A revisão integrativa foi eleita como metodologia de busca. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, Scopus, e Cochrane, no período de maio a junho de 2013, pela combinação dos seguintes escritores, nas línguas portuguesa e inglesa: fala, fonética e fonoterapia com prótese dentária, dentaduras e implantes dentários. No total, foram encontrados 5.426 estudos nas bases de dados. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados no título e nos resumos, sendo selecionados 13 artigos, os quais foram analisados criteriosamente. Na abordagem da fala, a fonética foi utilizada para moldagem da prótese, sendo o fone [s] citado para detecção e ajustes das alterações de fala e da dimensão vertical de oclusão. A moldagem do contorno e das papilas palatinas também foi destacada para melhorar a fala. O nível de evidência dos estudos foi baixo, salientando a alta de estudos clínicos controlados e randomizados ou experimentais nesta área. Nenhum artigo citou a adequação da fala com treino fonético na terapia fonoaudiológica. Desta forma, pode-se concluir que a fala em indivíduos submetidos à reabilitação oral protética é abordada na literatura por meio de testes fonéticos e modificações nas próteses, realizados por odontólogos.

Badan, DEC, Marcelo, VC and Rocha, DG. Percepção e utilização dos conteúdos de saúde coletiva por cirurgiões-dentistas egressos da Universidade Federal de Goiás. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp.1811-1818.

A atualidade tem exigido dos profissionais cirurgiões-dentistas o desafio de rever o conceito de atenção à saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sugerem mudanças na graduação, incentivando a consolidação do SUS. Objetivou-se conhecer a percepção e utilização dos conteúdos de saúde coletiva na prática dos egressos de 2000 a 2002, do curso de odontologia da Universidade Federal de Goiás. Utilizou-se a metodologia da triangulação de técnicas. Encontrou-se que 83,3% dos egressos trabalham como cirurgião-dentista. Continuaram os estudos cursando pós-graduações e especializações (68,1%). Têm dúvidas sobre as ações em saúde coletiva, embora as pratiquem. Atuar no serviço público determinou realizações de mais práticas em saúde coletiva. Os principais entraves ao desenvolvimento de ações em saúde coletiva foram falta de recursos materiais complementares e dificuldade de valorização pela população. O conteúdo recordado principal foi a promoção da saúde (100%) e o mais utilizado foi a prevenção, seguida de educação em saúde. As práticas de estágio extramuros foram muito valorizadas. Conclui-se que há necessidade de maior clareza, durante a graduação, sobre o que sejam práticas em saúde coletiva e maior integração curricular na graduação em odontologia.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Educação em Odontologia; Currículo de odontologia; Odontologia em saúde pública.

RESUMO

Objetivo: investigar como se dá o processo de inclusão de surdos no cenário do trânsito.

Métodos: participaram do estudo 20 sujeitos, divididos em três grupos: G1, composto por 10 surdos; G2 composto por cinco profissionais de uma instituição de referência em assistência a sujeitos com necessidades educacionais específicas e G3 composto por cinco profissionais de um Departamento Estadual de Trânsito.

Foram aplicadas entrevistas gravadas em áudio e vídeo, cujas respostas foram analisadas por meio do software Qualiquantisoft e aquelas com sentido semelhante foram reunidas para a construção de discursos do sujeito coletivo, tendo como base o método proposto por Lefèvre e Lefèvre.

Resultados: os discursos do sujeito coletivo apontam para dificuldades na acessibilidade de surdos no trânsito e no processo de obtenção e renovação da carteira nacional de habilitação. De uma forma geral, todos os grupos apontaram sugestões como: a necessidade de intérprete para mediar o processo, a capacitação de profissionais para atenderem surdos e a realização da prova teórica em Libras, utilizando recursos de vídeo.

Conclusão: embora haja avanços, há inúmeras falhas no que se trata da acessibilidade de pessoas surdas tanto no processo de obtenção/renovação da carteira nacional de habilitação quanto no trânsito.

Portanto, é urgente que seja discutida a realidade enfrentada por essa população, visando soluções que possam garantir aos surdos não apenas o acesso ao trânsito, mas também a construção e adequada execução de políticas públicas que venham a lhes fornecer acessibilidade e segurança.

Palavras-chaves: Pessoas com Deficiência Auditiva; Surdez; Acidentes de Trânsito.

RESUMO

Objetivo: investigar como se dá o processo de inclusão de surdos no cenário do trânsito.

Métodos: participaram do estudo 20 sujeitos, divididos em três grupos: G1, composto por 10 surdos; G2 composto por cinco profissionais de uma instituição de referência em assistência a sujeitos com necessidades educacionais específicas e G3 composto por cinco profissionais de um Departamento Estadual de Trânsito. **Foram aplicadas entrevistas gravadas em áudio e vídeo, cujas respostas foram analisadas por meio do software Qualiquantisoft e aquelas com sentido semelhante foram reunidas para a construção de discursos do sujeito coletivo, tendo como base o método proposto por Lefèvre e Lefèvre.**

Resultados: os discursos do sujeito coletivo apontam para dificuldades na acessibilidade de surdos no trânsito e no processo de obtenção e renovação da carteira nacional de habilitação. De uma forma geral, **todos os grupos apontaram sugestões** como: a necessidade de intérprete para mediar o processo, a capacitação de profissionais para atenderem surdos e a realização da prova teórica em Libras, utilizando recursos de vídeo. **Conclusão:** embora haja avanços, há inúmeras falhas no que se trata da acessibilidade de pessoas surdas tanto no processo de obtenção/renovação da carteira nacional de habilitação quanto no trânsito. Portanto, é urgente que seja discutida a realidade enfrentada por essa população, visando soluções que possam garantir aos surdos não apenas o acesso ao trânsito, mas também a construção e adequada execução de políticas públicas que venham a lhes fornecer acessibilidade e segurança.

Palavras-chaves: Pessoas com Deficiência Auditiva; Surdez; Acidentes de Trânsito.

RESUMO

Objetivo: investigar como se dá o processo de inclusão de surdos no cenário do trânsito.

Métodos: participaram do estudo 20 sujeitos, divididos em três grupos: G1, composto por 10 surdos; G2 composto por cinco profissionais de uma instituição de referência em assistência a sujeitos com necessidades educacionais específicas e G3 composto por cinco profissionais de um Departamento Estadual de Trânsito. Foram aplicadas entrevistas gravadas em áudio e vídeo, cujas respostas foram analisadas por meio do software Qualiquantisoft e aquelas com sentido semelhante foram reunidas para a construção de discursos do sujeito coletivo, tendo como base o método proposto por Lefèvre e Lefèvre.

Resultados: os discursos do sujeito coletivo apontam para dificuldades na acessibilidade de surdos no trânsito e no processo de obtenção e renovação da carteira nacional de habilitação. De uma forma geral,

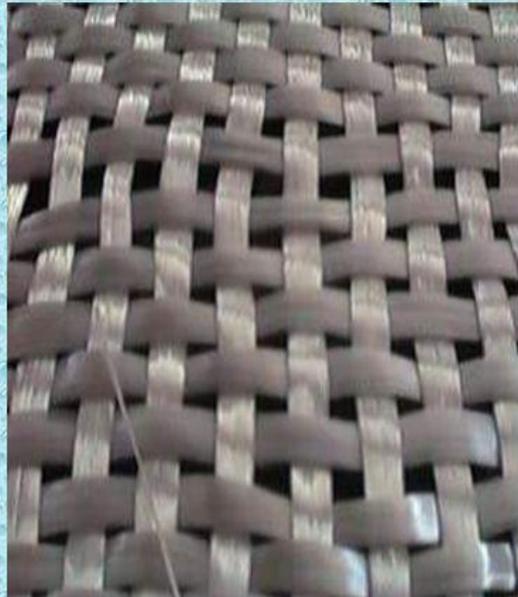
todos os grupos apontaram sugestões como: a necessidade de intérprete para mediar o processo, a capacitação de profissionais para atenderem surdos e a realização da prova teórica em Libras, utilizando recursos de vídeo.

Conclusão: embora haja avanços, há inúmeras falhas no que se trata da acessibilidade de pessoas surdas tanto no processo de obtenção/renovação da carteira nacional de habilitação quanto no trânsito. Portanto, é urgente que seja discutida a realidade enfrentada por essa população, visando soluções que possam garantir aos surdos não apenas o acesso ao trânsito, mas também a construção e adequada execução de políticas públicas que venham a lhes fornecer acessibilidade e segurança.

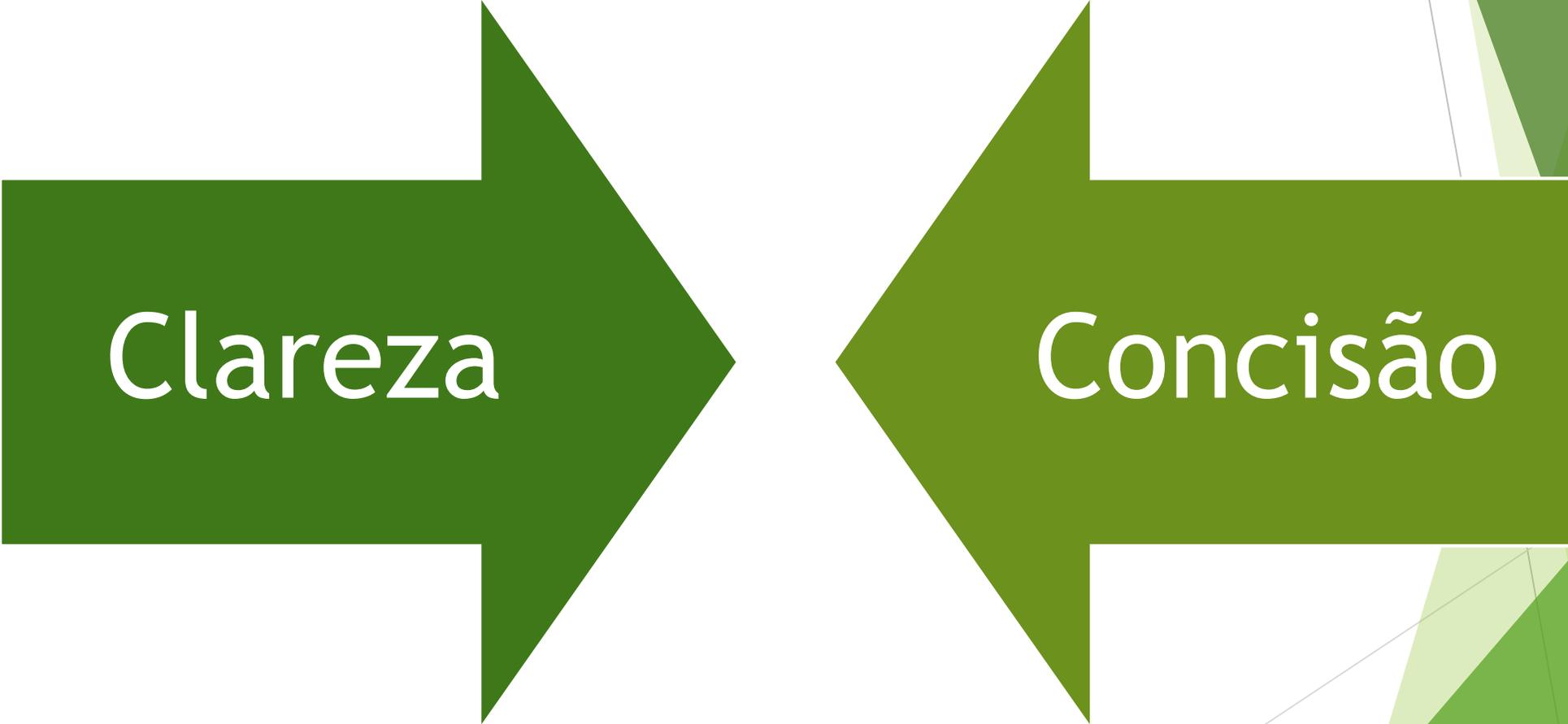
Palavras-chaves: Pessoas com Deficiência Auditiva; Surdez; Acidentes de Trânsito.

O TEXTO É UM TODO! UM TECIDO!

TESSITURA



GÊNERO: Escrita Científica

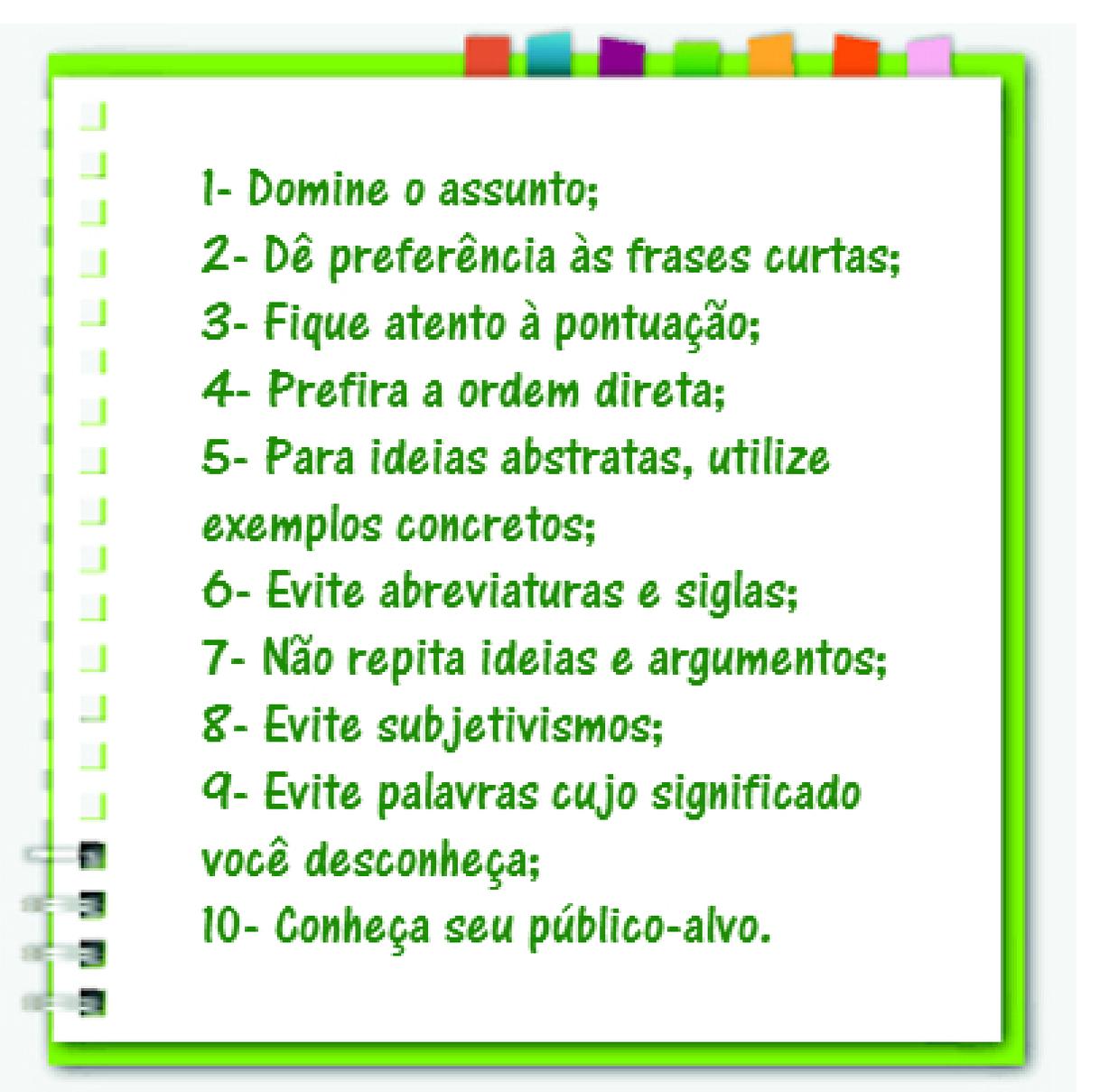


Clareza

Concisão

CLAREZA (Apresentar a mensagem com palavras e expressões simples, fáceis, diretas)

CONCISÃO (breve, sem perder o conteúdo, sem redundância, sem repetições)

- 
- 1- Domine o assunto;
 - 2- Dê preferência às frases curtas;
 - 3- Fique atento à pontuação;
 - 4- Prefira a ordem direta;
 - 5- Para ideias abstratas, utilize exemplos concretos;
 - 6- Evite abreviaturas e siglas;
 - 7- Não repita ideias e argumentos;
 - 8- Evite subjetivismos;
 - 9- Evite palavras cujo significado você desconheça;
 - 10- Conheça seu público-alvo.

Algumas observações:

Comunicação escrita

Exercitando a reflexão e a redação!



Abreviações

- ▶ Indica-se na primeira vez que aparece e a partir daí usa-se apenas a abreviação.
- ▶ Cuidado com o excesso em uma mesma sentença, a mesma fica ininteligível!!!
Cansativo para o leitor.

Tempo verbal

- ▶ Passado na maior parte do texto.
- ▶ Aceito presente na conclusão
- ▶ Uso de voz ativa facilita a compreensão e minimiza erros. Pode ser usada, importante reler para observar se não ocorre em demasia.
- ▶ Tendência a aceitar mais na 3^a. Pessoa do que na 1.^a do plural, ainda que este também seja aceito (principalmente quando se fala de trabalhos do próprio grupo de pesquisa).

Linguagem formal X informal

- ▶ Vocabulário: Aspectos X coisas
- ▶ “muletas”: Aí, tipo, excessos de conjunções ...

ESPECIFICIDADE!!

“TEXTOS CIENTÍFICOS SÃO ALTAMENTE ESPECÍFICOS!”

Ex.: “Novas estratégias tem sido propostas para superar as limitações no que diz respeito ao diagnóstico de doenças”

QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS?

QUAIS SÃO AS LIMITAÇÕES?

QUAIS SÃO AS DOENÇAS?

ESPECIFICIDADE!!

“TEXTOS CIENTÍFICOS SÃO ALTAMENTE ESPECÍFICOS!”

Ex.: “Novas estratégias tem sido propostas para superar as limitações no que diz respeito ao diagnóstico de doenças”

X

“Biosensores baseados em nano tubos de carbono exibem alta sensibilidade para a detecção de câncer.”

- ▶ **Uso de sentenças longas:** que não permitem que o leitor feche ideias. O encadeamento exagerado não deixa que o leitor lembre o início do texto. O cérebro busca o ponto final para fechar a ideia, o conceito, a memória de trabalho não funciona! 😞
- ▶ **Empilhamento de voz passiva** atrapalha a legibilidade! 😞

“ Uma nova metodologia para a purificação de proteína **é apresentada**. Técnicas de isolamento utilizando HPLC **são discutidas**. A quantidade de proteína purificada em cada ciclo **é revelada**. ”
- ▶ **Termos gramaticalmente diferentes**, aparentemente parecidos: De encontro a ou ao encontro de?
- ▶ **Ambiguidade** “**O cano** é acoplado a **um sistema de suporte** conectado ao equipamento. **Ele** foi alocado dentro do laboratório.

Como comecei a escrever

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana, aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da "Gazeta de Notícias", e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram-se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a literatura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive a sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então, começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

Carlos Drummond de Andrade

Assistir o vídeo do professor Valtencir Zucoloto (a partir do minuto 3´30)

▶ <https://www.youtube.com/watch?v=CZR0ptpPaR0>

- ▶ O que os cientistas fazem? Qual a relação disso com publicações científicas?
- ▶ O que se publica em um artigo científico?
- ▶ Quando se deve publicar um artigo?
- ▶ Façam uma reflexão sobre o impacto de se pensar a escrita científica como gênero literário
- ▶ Façam uma reflexão sobre o impacto da Audiência no ato da escrita da escrita científica
- ▶ No que consiste ter clareza e concisão na escrita científica?
- ▶ Qual a relevância das Referências para a escrita científica?
- ▶ Façam uma reflexão sobre o papel da língua inglesa nas suas áreas de estudo e como lidar com ela.
- ▶ Como não plagiar se as ideias precisam vir da literatura?